

Irmão de Itamar pode ser preso

Rio — O irmão do presidente Itamar Franco pode ser preso. Augusto Franco, representante do Ministério da Saúde no Rio, se recusa a cumprir a sentença proferida no último dia 7 pelo juiz Mauro Sousa Braga da 14ª Vara Federal, que ordena a reabertura do posto de atendimento médico do Inamps, na Avenida Venezuela, centro do Rio, fechado por Augusto Franco em fevereiro do ano passado. O Sindicato dos Médicos do Rio entrou ontem com pedido de cumprimento da sentença e caso Augusto Franco insista na recusa, pode ter a sua prisão preventiva decretada pela Justiça. O representante do ministério alega que não há condições nem necessidade de reabrir o posto. “Eu darei as explicações necessárias ao juiz no momento oportuno”, afirmou.

O diretor do Sindicato dos Médicos, Roberto Portes, acusa o irmão do Presidente de estar fazendo lobby para a rede privada de saúde, “destruindo os hospitais que estão sob sua administração”. Portes afirmou ainda que o posto Venezuela atendia cerca de 50 mil pessoas por dia e foi fechado sem explicações. Segundo Augusto Fran-

co, o posto de saúde foi fechado por ordem do então ministro da Saúde, Jamil Haddad, porque não havia verba para mantê-lo. “Além disso, o Hospital dos Servidores, que fica ao lado do posto, estava com o atendimento ambulatorial paralisado por falta de verbas”, afirmou. “Preferimos dar prioridade ao hospital do que a um posto que não atendia nem 5 mil pessoas por dia”, disse Augusto, desmentindo o diretor do sindicato.

Greve — Continua por tempo indeterminado a greve dos profissionais da saúde do município do Rio. A principal reivindicação dos grevistas é a reposição das perdas salariais de julho de 1992 a dezembro de 1993. Os médicos da rede municipal recebem salários que variam de CR\$ 140.340,61 (início de carreira) a CR\$ 207.047,09 (final), para 24 horas semanais de trabalho, divididas em plantões de 12 e seis horas. Os auxiliares de enfermagem recebem mensalmente um salário mínimo (CR\$ 42.829,00 em fevereiro). Ontem à tarde, representantes do sindicato se reuniram com o secretário de Saúde, Ronaldo Gazolla, mas não conseguiram chegar a um acordo sobre a questão salarial.